

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

## FEMINISMOS, REPRESENTAÇÕES DE FEMINILIDADE E MASCULINIDADE E O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

*Leidiane Aoyama Rail (leidyaoyama@outlook.com)*

*Cássia Cristina Furlan (cassiafurlan@ufgd.edu.br)*

*Leidy Rail (leidyrail042@gmail.com)*

Gênero e sexualidade são assuntos delicados de tratar, principalmente no contexto escolar, e a Educação Física trabalha diretamente com o corpo e a construção da identidade, portanto é preciso uma prática pedagógica que dissemine o pensamento de que não existem esportes e práticas corporais específicas para homens e mulheres. Este trabalho realiza uma análise qualitativa de publicações recentes que tratam sobre esse assunto nas aulas de Educação Física e o papel da disciplina na desconstrução de discursos conservadores e preconceituosos contextualizados na sociedade brasileira. Os objetivos da pesquisa foram analisar a produção de discursos alinhavados às perspectivas ultraconservadoras que disseminam ideais de feminilidade e de “essência” femininas (e de masculinidades hegemônicas); e explorar o papel da Educação Física escolar na desconstrução desses discursos por meio de uma prática pedagógica consciente, crítica e feminista. Realizou-se uma busca em diferentes periódicos científicos produzidos na última década, disponíveis no Portal de Periódicos da Capes. Dessa pesquisa foi analisado o título e o resumo de 22 textos para a base de dados de acordo com o tema proposto, utilizando-se como critério de inclusão a relação direta com a temática da pesquisa. Após a leitura dos textos, foram organizadas as seguintes categorias de análise: I. desigualdade de gênero; II. Reprodução de estereótipos de feminilidade e masculinidade nas aulas de educação física; e III. O papel da educação física na (des)construção de práticas pedagógicas. As pesquisas apresentadas possibilitaram perceber que o modelo das aulas ainda

# IX ENEPEX/ XIII EPEX-UEMS E XVII ENEPE-UFGD

permanece com os padrões heteronormativos enraizados em nossa sociedade. Atividades físicas, esportes de contato, entre outros são aplicados com as meninas separadas dos meninos, as vezes pelo professor e as vezes pelos próprios alunos que se consideram não aptos para participar em conjunto. Algumas pesquisas mostram relatos dos alunos com uma reprodução de estereótipo ainda muito forte nas aulas, como ações que visavam destacar quais esporte seriam adequados para os meninos ou para as meninas, quando na verdade o esporte pode ser praticado por qualquer um que queira e tenha a possibilidade. Foi possível entender que pensamentos de que as meninas e meninos são menos habilidosos em determinado esporte está introjetado no imaginário de muitos/as alunos/as. Entendemos que a Educação Física pode contribuir com estratégias que possibilitem maior participação de meninos e meninas e a desconstrução de estereótipos e preconceitos. A Educação física trabalha com o corpo e com a mente, portanto cabe ao professor adequar suas aulas de maneira que todos possam participar e ver que podem e são capazes de entender a si mesmos e assim aprender a compreender o outro, podem e conseguem jogar respeitando as diferenças.

Agradecimento: A UFGD, pelo auxílio financeiro ao longo da pesquisa.